

HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL II  
6º AO 9º ANO



**Prefeitura Municipal de Itatiba**  
**Secretaria de Educação**

**Currículo de História**  
**Ensino Fundamental**  
**6º ao 9º anos**

**Itatiba**  
**2016**

**Administração**

João Gualberto Fattori  
Ariovaldo Hauck da Silva

**Secretária da Educação**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

**Gestora de Área e Projetos**

**Responsável pelas Formações de Professores de Ensino Fundamental II**

Prof.<sup>a</sup> Luciana Bortoletto Rela

**Formadora Responsável pela disciplina de História**

Prof.<sup>a</sup> Carina Piovani Mora Cardoso Souza

Professores que participaram dos encontros de Formação da rede Municipal de Itatiba, no ano de 2015, e colaboraram com a atualização do Currículo:

Ana Paula Tosadori	Lilian Adriana De Paula
Barbara Maria Cogni	Luciana Tognolo Aggio
Bethsaidd K. Silva Nazareno	Luiz Carlos Nascimento
Bruna M. Ultremari Rocha	Marcos Cesar Ferraresso
Camila Dos Santos Oliveira	Marilza Da C. G. Pantarotto
Célia De Melo Couto Fontana	Neide Aparecida M. De Souza
César Augusto Da Silva Foga	Norma A. M. Franciscon
Ciro Ferreira Faro	Ocimar José Rodrigues
Cristiane A. Lopes Xavier	Paulo Henrique Maciel
Edmilson Scattone Valli	Rafael Salamon
Eliane Aparecida De Oliveira	Rosangela M. Serafim Rosa
Flavia Mendes	Sonia Maciel Moraes
Ismar Conrado Filho	Thiago Avansi Apolonio
Isabel C. Mutton Barbosa	Valéria Fabiana Da Silva
Juliana Camargo Gomes	Vera Lucia Costa
Katia Martinucci Giaretta	Vera Lucia Fedel

## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itaboraí, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 14); até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles, uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (DA SILVA, 1999, p.64). Somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas nos tópicos iniciais, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, o tópico 1 traz reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas articulações, bem

como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Apresenta ainda um sucinto resumo das disciplinas presentes no currículo e as mudanças ocorridas em função do processo de revisão e atualização dele.

Os demais tópicos apresentam as áreas de conhecimento - disciplinas específicas - seus objetivos gerais, descrições do processo de atualização dos mesmos, temas, conteúdos e expectativas de aprendizagem e, além disso, a sistematização desses elementos em bimestres e semanas.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko  
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela  
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental II

## SUMÁRIO

<b>1. SOBRE O CURRÍCULO.....</b>	<b>01</b>
1.1 O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores.....	03
1.2 O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem.....	04
<b>2. PERSPECTIVAS ATUAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>08</b>
2.1 Trajetória de elaboração do Currículo.....	09
<b>3. 6º ANO – Conteúdos/ Expectativas de Aprendizagem/ Habilidades</b>	
1º Bimestre .....	11
2º Bimestre .....	13
3º Bimestre .....	14
4º Bimestre .....	15
<b>4. 7º ANO – Conteúdos/ Expectativas de Aprendizagem/ Habilidades</b>	
1º Bimestre .....	16
2º Bimestre .....	18
3º Bimestre .....	19
4º Bimestre .....	20
<b>5. 8º ANO – Conteúdos/ Expectativas de Aprendizagem/ Habilidades</b>	
1º Bimestre .....	21
2º Bimestre .....	23
3º Bimestre .....	24
4º Bimestre .....	26
<b>6. 9º ANO – Conteúdos/ Expectativas de Aprendizagem/ Habilidades</b>	
1º Bimestre .....	27
2º Bimestre .....	29
3º Bimestre .....	31
4º Bimestre .....	32
<b>7. SISTEMATIZAÇÃO</b>	
6º ano.....	33
7º ano.....	37
8º ano.....	42
9º ano.....	45
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>

## 1. SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994, p. 370) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Da mesma maneira, Gomes (2008) afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Moreira e Candau (2008) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente o currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p. 59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Como na primeira versão, os professores foram os protagonistas de toda ou qualquer atualização ou adequação presentes na versão atual do currículo, seja para inserir, excluir, modificar ou deslocar conteúdos ou expectativas de aprendizagem de um bimestre. Além de colocar em prática tais modificações, durante o ano letivo de 2016.

Nesse contexto, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino. Ele é a base para a composição das matrizes de avaliação das Avaliações Municipais, da produção de materiais como os cadernos de sequências didáticas, coletâneas de atividades, bem como das formações continuadas de professores. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

### **1.1 O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores**

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos, causando transtornos para viabilizá-los aos alunos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Entre esses: as sequências didáticas, as coletâneas de atividades, os experimentos ou exercícios, que auxiliam o trabalho do professor e, simultaneamente, contribuem para a aprendizagem. Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167).

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de determinadas disciplinas foi proposta a criação de sequências didáticas de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Entre 2014 e 2016, durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. O resultado foram coletâneas de sequências didáticas de Língua Portuguesa, de sequências didáticas de Práticas de Leitura e Produção de Texto; coletâneas de atividades de Arte e de História, além do caderno de atividades práticas e experimentais de Ciências.

Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

## **1.2 O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem**

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta de avaliação que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a

partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

Tal concepção se ampliou nessa versão do currículo, visto que, durante os anos subsequentes, o tema avaliação foi recorrente também durante as formações continuadas e reuniões com equipes gestoras, culminado na elaboração de um documento específico sobre avaliação: *Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II*.

As Diretrizes de Avaliação, juntamente com o Currículo Municipal, o Regimento Escolar e as orientações pedagógicas dadas pela Secretaria da Educação, constituem um suporte para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho na Rede Municipal de Itatiba. Ela apresenta e discute concepções de avaliação, evidenciando a linha pedagógica proposta no que se refere à avaliação para aprendizagem. Esta deve constar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino, no Ensino Fundamental II. Além disso, organiza e articula a avaliação em suas dimensões interna e externa, de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem por meio das intervenções - tanto no âmbito escolar quanto Municipal e demais esferas Estaduais e Federais - primando pela função formativa da avaliação.

No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Saesp e Prova Brasil. Já em nível internacional, o município participa do PISA.

Além das Avaliações externas Estaduais e Federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, tanto em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, como no que se refere às habilidades da Prova Saesp. É importante ressaltar que até o ano de 2014, as expectativas de aprendizagem não eram contempladas nas avaliações, pois os itens constituíam-se tendo como base apenas as habilidades da matriz de referência do Saesp.

Atualmente, o município conta com Avaliações Municipais em cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Todas possuem uma matriz de referência para a elaboração dos itens. Essa matriz de referência é formada por um conjunto de descritores que evidenciam as habilidades esperadas pelos alunos, em diferentes etapas de escolarização. A matriz de referência possibilita a aferição de testes padronizados de desempenho, enquanto os descritores referem-se a habilidades que os estudantes devem demonstrar em relação ao tema em questão.

De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17).

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores, foram contempladas habilidades específicas do SARESP e expectativas de aprendizagem contidas no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

A Avaliação Municipal de Itatiba contém vinte descritores, dez fixos (que não mudam ao longo do ano) e dez variáveis (que contemplam os conteúdos conceituais e expectativas de aprendizagem do currículo específicas do bimestre em que a prova é aplicada). As dez questões ou itens que contemplam os descritores fixos funcionam como “elos” ou itens de ligação entre uma avaliação e outra, com fins de comparação. Os itens variáveis têm por objetivo mensurar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos do bimestre.

Embora seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, os resultados são analisados pelos professores das respectivas disciplinas e as dificuldades encontradas pelos alunos, sanadas por meio de intervenções pontuais planejadas. A Avaliação Municipal é um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

Desse modo, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

A avaliação municipal, tal como planejada nos últimos anos, aplicada e analisada para a correção de rumos no processo pedagógico, é um instrumento eficaz e necessário. Para tanto, as formações continuadas de professores têm papel fundamental nesse processo. Os dados gerais são apresentados nesses encontros, discutidos e, a partir deles, novos encaminhamentos são planejados.

As diferenças entre a primeira versão do currículo e a atual são apresentadas na tabela a seguir, com a finalidade de contextualizá-las e registrá-las no processo sócio-histórico.

<b>Versão 2012</b>	<b>Versão 2016</b>
<p>O currículo visa promover um ensino que valorize um saber histórico sem se esquecer de que os alunos devem ser sujeitos ativos no processo de aprendizagem.</p>	<p>Um dos objetivos principais do ensino de História é proporcionar aos educandos a construção de uma consciência histórica a partir da qual possam refletir sobre sua realidade através do estudo de temporalidades próximas e distantes; do estabelecimento de relações entre tempos e espaços; do reconhecimento da historicidade dos conceitos estudados; do domínio das noções de diferenças, semelhanças, mudanças, permanências, anterioridade e posterioridade.</p> <p>A construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações e, que nesse processo de distinção e análise, ele adquira novos domínios cognitivos e aumentando o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, sua região, o país, o mundo; e, também, de outras formas de viver e de práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas construídas por diferentes povos em temporalidades de curta, média e longa duração do tempo, constituindo-se, assim, a sua educação histórica.</p> <p>Nas Formações, em conjunto com professores de História da Rede Municipal, foi elaborada a revisão do Currículo que teve como principal foco a diminuição da quantidade de conteúdos: no 6º ano passou-se de um total de 86 Expectativas de Aprendizagem para 51; no 7º ano: de 67 para 61; no 8º ano: 82 para 51; e no 9º de 82 para 51. No total havia 317 Expectativas de Aprendizagem e através da retirada ou da aglutinação ficou-se com 220. Também, foram elaboradas as habilidades para cada ano do 6º ao 9º uma vez que o Currículo anterior previa apenas expectativas por bimestre.</p>

## PERSPECTIVAS ATUAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Carina Piovani Mora Cardoso Souza<sup>1</sup>

*“O saber histórico é um produto da experiência e da interpretação, resultado, pois, de uma síntese, e não um mero conteúdo pronto a ser decorado.”*  
(JÖRN RÜSEN, 2007).

Ensinar História nos dias de hoje é uma tarefa que exige muito esforço, conhecimento, pesquisa e muita dedicação. Primeiramente, não é possível ficar alheio às transformações historiográficas dos últimos tempos, principalmente as que dizem respeito à ampliação do conceito e do trato com a documentação histórica, considerada atualmente como todo e qualquer vestígio humano do passado que, de algum modo, foi preservado e pode ser considerado como um documento histórico. Porém, é preciso considerar que o documento só “fala” se for problematizado, nunca valendo como “prova” do real ou falando por si mesmo (LE GOFF, 2003).

Neste sentido, o saber histórico escolar deve caminhar paralelamente à produção do saber acadêmico, apropriando-se de suas transformações, uma vez que os profissionais da Educação têm um compromisso social com a formação do pensamento histórico e crítico dos educandos.

Para tanto, os profissionais da educação histórica devem proporcionar aos educandos atividades significativas que abarquem as novas possibilidades de se trabalhar com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição e que o ensino de História ministrado constitua-se com enfoques de contextualização, comparação e problematização para que os educandos construam o seu conhecimento histórico; façam uso de procedimentos históricos; reconheçam-se como sujeitos históricos e sociais; e que, finalmente adquiram uma consciência histórica e crítica do mundo que os cerca (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004).

Sobre esta abordagem os PCN's (BRASIL, 1998, p. 83) afirmam que:

Utilizar documentos históricos em sala de aula requer do professor conhecer e distinguir algumas abordagens e tratamentos dados às fontes por estudiosos da História. Requer dele a preocupação de recriar, avaliar e reconstruir metodologias do saber histórico para situações de ensino e aprendizagens.

Isto posto, faz-se necessário o reconhecimento de que um dos pressupostos para construção do conhecimento histórico é o entendimento dos processos e das relações estabelecidas por diversas culturas ao longo do tempo. Assim sendo, é essencial o ensino e a aprendizagem de metodologias adequadas para a construção do conhecimento histórico para que

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica II de História da Rede Municipal de Itatiba, graduada em História, pós-graduada em Metodologia do Ensino de História e Geografia, graduanda em Pedagogia.

o educando possa ter consciência de si como sujeito histórico e do próprio grupo ao qual pertence (BEZERRA, 2004).

Portanto, um dos objetivos principais do ensino de História é proporcionar aos educandos a construção de uma consciência histórica a partir da qual possam refletir sobre sua realidade através do estudo de temporalidades próximas e distantes; do estabelecimento de relações entre tempos e espaços; do reconhecimento da historicidade dos conceitos estudados; do domínio das noções de diferenças, semelhanças, mudanças, permanências, anterioridade e posterioridade.

Como propõe Isabel Barca (2004, p. 397):

Para a exploração adequada do pensamento histórico dos alunos é necessário que os professores desenvolvam reflexão em torno da natureza da História, nomeadamente sobre conceitos e procedimentos metodológicos específicos, e não apenas sobre conteúdos substantivos.

A construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações e, que nesse processo de distinção e análise, ele adquira novos domínios cognitivos e aumentando o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, sua região, o país, o mundo; e, também, de outras formas de viver e de práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas construídas por diferentes povos em temporalidades de curta, média e longa duração do tempo, constituindo-se, assim, a sua educação histórica.

## **2.1 Trajetória da elaboração do currículo**

A trajetória da elaboração do currículo municipal de História de Itatiba remonta ao início da municipalização do ensino. Desde que o Ensino Fundamental II foi municipalizado já havia uma “Lista de Conteúdos” a serem trabalhados (de 5ª a 8ª séries) para a disciplina de História. Essa seleção de Conteúdos se transformou, com o passar dos anos, no que se chamava de “Conteúdos Mínimos”, que durante anos foi seguido pelos professores da Rede.

Esses “Conteúdos Mínimos” foram reelaborados e reestruturados em um documento único que foi chamado de “Documento 14” e que serviu de prévia para a posterior elaboração da “Proposta Curricular” e, finalmente, do Currículo Oficial.

Durante os anos de 2010 a 2012 o Currículo Municipal de História foi gestado e finalmente publicado como um documento oficial da Rede Municipal e no decorrer o ano de 2013 ele foi aplicado nas salas de aulas das Escolas Municipais (LUKJANENKO, TEIXEIRA, PEREIRA, 2012).

No ano de 2014 foi realizado um acompanhamento sistemático da aplicação do Currículo Municipal de História e as análises feitas apontavam para a necessidade de uma revisão deste Currículo. Um dos principais motivos levantados pelos professores foi a incompatibilidade entre a

quantidade de conteúdos previstos para serem trabalhados em cada ano com a quantidade de aulas da grade curricular destinadas à disciplina de História.

Isto posto, no ano de 2015 continuou-se com o monitoramento do Currículo e foi colocada em prática o que convencionou-se chamar de “Sistematização do Currículo”. Essa Sistematização evidenciou ainda mais a necessidade de revisão do Currículo uma vez que escancarou a falta de um número suficiente de aulas para a devida aplicação do Currículo.

Nas Formações, em conjunto com professores de História da Rede Municipal, foi elaborada a revisão do Currículo que teve como principal foco a diminuição da quantidade de conteúdos: no 6º ano passou-se de um total de 86 Expectativas de Aprendizagem para 51; no 7º ano: de 67 para 61; no 8º ano: 82 para 51; e no 9º de 82 para 51. No total havia 317 Expectativas de Aprendizagem e através da retirada ou da aglutinação ficou-se com 220. Também, foram elaboradas as habilidades para cada ano do 6º ao 9º uma vez que o Currículo anterior previa apenas expectativas por bimestre.

Incluir as habilidades no Currículo teve como objetivo induzir a um ensino que não tenha seu foco centrado apenas nos conteúdos a serem aprendidos, uma vez que o ensino de História não deve pautar-se na mera memorização, mas apontar para uma saber-fazer que traga à tona diferentes dimensões da educação histórica (RÜSEN, 2007).

Em 2016 colocou-se em prática o Currículo revisado com a Sistematização e já foram detectadas algumas melhorias quanto à aplicabilidade dele na prática da sala de aula.

Porém, o currículo é um documento aberto, vivo e deve estar sujeito a constantes alterações e adaptações.

**CURRÍCULO MUNICIPAL DE HISTÓRIA****6º ano****As relações entre a sociedade, a cultura e a natureza****1º Bimestre – O tempo e a história e o surgimento do homem**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 1º bimestre</b>	<b>Habilidades para o 6º ano</b>
<b>O que é história?</b>	<i>O que é história</i>	E01- Relacionar o conceito de História às concepções de passado e presente.	H01- Identificar e destacar a participação do ser humano na construção e na transformação da história;
	<i>As fontes históricas (escritas e não-escritas)</i>	E02- Conhecer o trabalho do historiador a partir da análise das fontes históricas.	H02- Compreender que a História é escrita a partir da seleção e da interpretação de diferentes fontes históricas;
	<i>Noções de tempo histórico e cronológico</i>	E03- Identificar diferentes calendários (como o judaico, o cristão - gregoriano, o islâmico, dentre outros); E04- Reconhecer a representação de anos e séculos em algarismos romanos.	H03- Identificar e diferenciar fontes históricas (visual, oral, escrita etc.), valorizando aspectos da cultura material e imaterial; H04- Reconhecer documentos históricos antigos e de época distinguindo-os de textos contemporâneos;
	<i>Periodização da história</i>	E05- Conhecer a periodização tradicional da história, a fim de facilitar a compreensão dos textos históricos.	H05- Reconhecer a diversidade de documentos históricos; H06- Analisar documentos históricos de diversas naturezas; H07- Reconhecer a importância da preservação da memória, em seus variados suportes, para o conhecimento da História da humanidade; H08- Compreender os conceitos de tempo histórico e tempo cronológico;
<b>História local e pessoal</b>	<i>A minha história</i>	E06- Compreender o indivíduo enquanto sujeito histórico.	H09- Identificar as diferentes medidas de tempo cronológico: ano, década, século, etc.;
	<i>A história do lugar onde vivo</i>	E07- Retomar a História de Itatiba contextualizando-a a partir do trabalho do historiador e das fontes históricas.	H10- Reconhecer as diferentes formas histórico-sociais de marcação de tempo;
<b>Pré-História</b>	<i>Surgimento e evolução dos seres humanos</i>	E08- Conhecer diferentes teorias a respeito da origem do ser humano; E09- Compreender que a espécie humana resulta de um processo evolutivo e que houve a coexistência de algumas espécies; E10- Entender que o surgimento das primeiras espécies humanas ocorreu no continente africano.	H11- Estabelecer relações entre os conceitos de simultaneidade, posterioridade e anterioridade; H12- Reconhecer a existência dos eventos de curta, média e longa duração; H13 – Classificar cronologicamente os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais; H14- Reconhecer a realidade pluriétnica em que vivemos, desenvolvendo atitudes de respeito em relação às diferenças e de tolerância ao outro; H15- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar

	<p><i>Sociedade caçadora e coletora/ Sociedade agrícola e pastoreira</i></p>	<p>E11- Diferenciar nomadismo e sedentarismo; E12- Compreender a importância da Revolução Agrícola para as sociedades pré-históricas e a relação destas com a natureza.</p>	<p>dados e informações; H16- Compreender o conceito de identidade (individual, de grupo, social e cultural), reconhecendo sua origem e/ou pertencimento; H17- Compreender que as histórias individuais e coletivas se integram e fazem parte da história; H18- Compreender o conceito de identidade, reconhecendo-o em indivíduos, grupos e classes, em uma dimensão temporal de longa duração; H19- Diferenciar monoteísmo e politeísmo reconhecendo a importância das práticas religiosas para a construção das identidades socioculturais; H20 - Identificar as principais contribuições das culturas antigas – em seus múltiplos aspectos – para a conformação das sociedades contemporâneas; H21- Reconhecer que a cultura de todos os grupos humanos é constituída historicamente; H22- Identificar a partir de mapas e documentos iconográficos as principais características das formações sociais; H23- Compreender a importância do trabalho escravo para as sociedades antigas; H24- Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as vivências contemporâneas e das coletividades que existiram em outros tempos e espaços mais distantes.</p>
--	--	---	---

**2º Bimestre – As relações entre a sociedade e a natureza**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 2º bimestre</b>
<b>Pré-História</b>	<i>A ocupação dos continentes</i>	E13- Conhecer e comparar as principais teorias de ocupação dos continentes, como através do Estreito de Bering ou pelo Oceano Pacífico.
	<i>Os primeiros americanos</i>	E14- Conhecer os principais sítios arqueológicos da América: Serra da Capivara, Lapa Vermelha e Clóvis; E15-Compreender o modo de vida dos primeiros americanos: povos marajoaras, sambaquis e olmecas.
<b>Grandes civilizações antigas do Oriente</b>	<i>Mesopotâmia</i>	E16- Observar a importância da ação dos seres humanos no aproveitamento da água dos rios, e o surgimento das primeiras grandes civilizações às suas margens; E17- Compreender o modo de vida dos povos da Mesopotâmia em seus diferentes aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais.
	<i>Egito</i>	E18- Perceber a importância do rio Nilo no desenvolvimento da sociedade egípcia; E19- Compreender os principais aspectos da economia, da sociedade, da política e da cultura egípcia (trabalho escravo, escrita, religião, governo teocrático, dentre outros).
	<i>Núbia</i>	E20- Conhecer as principais características sociais e culturais dos núbios.
	<i>Hebreus</i>	E21- Compreender a relação entre a escravidão no Egito antigo e a libertação do povo hebreu; E22- Conhecer as principais características sociais e culturais dos hebreus.
	<i>Fenícios</i>	E23- Conhecer as principais características sociais e culturais dos fenícios.
	<i>Persas</i>	E24- Conhecer as principais características sociais e culturais dos persas.

**3º Bimestre – As relações sociais e culturais**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 3º bimestre</b>
<b>Grandes civilizações antigas do Oriente</b>	<i>China</i>	E25- Conhecer as principais características sociais e culturais dos chineses no tempo antigo.
	<i>Índia</i>	E26- Conhecer as principais características sociais e culturais dos indianos no tempo antigo.
<b>Civilizações Clássicas: A Grécia Antiga</b>	<i>Formação</i>	E27- Compreender o processo de formação da Grécia antiga; E28- Conseguir localizar a Grécia antiga e observar as principais características de seu território; E29- Identificar os povos e civilizações (cretense e micênica) que formaram a Grécia antiga.
	<i>Organização política</i>	E30- Entender o conceito de pólis (ou cidade-Estado) na Grécia antiga; E31- Caracterizar e comparar as duas principais cidades-Estado da Grécia antiga: Atenas e Esparta; E32- Compreender a oligarquia (Esparta) e democracia (Atenas); E33- Compreender a ideia de cidadania na Grécia antiga (Atenas) e compará-la com o conceito atual.
	<i>Sociedade e Cultura</i>	E34- Reconhecer a importância e a influência de aspectos da cultura grega para o Ocidente; E35- Identificar e caracterizar os principais aspectos da cultura grega: teatro, artes plásticas, filosofia, língua e religião; E36- Caracterizar a mitologia grega e destacar sua influência na sociedade grega.

**4º Bimestre – As relações sociais e culturais**

Temas	Conteúdos	Expectativas – 4º bimestre
<b>Civilizações Clássicas: A Roma Antiga e o Império Romano</b>	<i>Formação de Roma</i>	E37- Compreender o processo de formação de Roma; E38- Identificar os diferentes povos responsáveis pelo povoamento da Península Itálica.
	<i>Da Monarquia à República</i>	E39- Identificar a organização social romana no período monárquico; E40- Compreender o funcionamento da República e a organização da sociedade romana neste período; E41- Entender o contexto das lutas sociais (plebeus/ reforma agrária); E42- Compreender a importância do trabalho escravo para a sociedade romana; E43- Compreender a organização e a importância do Exército Romano.
	<i>Império Romano</i>	E44- Observar a expansão territorial de Roma; E45- Compreender a diversidade de povos e culturas que passaram a fazer parte do Império Romano; E46- Perceber a importância da política do “pão e circo” (oferta de alimentos e diversões em Roma) e relacionar essa política com ações semelhantes na sociedade atual.
	<i>Cultura e religião no Império Romano</i>	E47- Compreender o cotidiano dos romanos e elementos culturais importantes como direito, língua, arquitetura, lutas de gladiadores e outras formas de entretenimento.
	<i>Crise do Império Romano</i>	E48- Identificar os fatores que contribuíram para a crise do Império (destacando a tática de tornar o cristianismo a religião oficial); E49- Relacionar a presença dos povos germânicos e a crise; E50- Entender a divisão do Império como tentativa de solucionar a crise focando a oposição entre Ocidente e Oriente; E51- Localizar o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente e destacar a queda do império do Ocidente e a continuidade do império oriental.

**7º ano**

**As relações sociais e de trabalho**

**1º Bimestre – Diferentes modos de organização social, cultural e de trabalho**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 1º bimestre</b>	<b>Habilidades para o 7º ano</b>
<b>Formação da Europa feudal</b>	<i>Antecedentes</i>	E52- Retomar os fatores que causaram a queda do Império Romano do Ocidente e o início do feudalismo e a importância das invasões germânicas nesse processo e a influência dos reinos germânicos na formação da Europa feudal (exemplos: os guerreiros, a valorização da guerra e o contrato de fidelidade).	H01- Identificar e destacar a participação do ser humano na construção e na transformação da história; H02- Compreender que a História é escrita a partir da seleção e da interpretação de diferentes fontes históricas; H03- Identificar e diferenciar fontes históricas (visual, oral, escrita etc.), valorizando aspectos da cultura material e imaterial; H04- Reconhecer documentos históricos antigos e de época distinguindo-os de textos contemporâneos; H05- Reconhecer a diversidade de documentos históricos;
	<i>As relações sociais e de trabalho</i>	E53- Compreender o conceito de feudalismo; E54- Entender a estrutura social feudal e as funções relativas a cada segmento; E55- Perceber a importância do trabalho servil na estrutura social do feudalismo; E56- Conhecer as principais obrigações que os servos deviam aos seus senhores; E57- Observar o cotidiano da sociedade feudal – alimentação, vestuário, relações sociais, mulheres e crianças, por exemplo.	H06- Analisar documentos históricos de diversas naturezas; H07- Reconhecer a importância da preservação da memória, em seus variados suportes, para o conhecimento da História da humanidade; H08- Compreender os conceitos de tempo histórico e tempo cronológico; H09- Identificar as diferentes medidas de tempo cronológico: ano, década, século, etc.; H10- Reconhecer as diferentes formas histórico-sociais de marcação de tempo; H11- Estabelecer relações entre os conceitos de simultaneidade, posterioridade e anterioridade; H12- Reconhecer a existência dos eventos de curta, média e longa duração;
	<i>A religiosidade medieval</i>	E58- Perceber a importância da religião para a sociedade feudal; E59- Compreender que as Cruzadas representavam motivações de interesses religiosos, políticos e econômicos.	H13- Classificar cronologicamente os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais; H14- Reconhecer a realidade pluriétnica em que vivemos, desenvolvendo atitudes de respeito em relação às diferenças e de tolerância ao outro; H15- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar dados e informações;
<b>Civilização árabe</b>	<i>A religião árabe</i>	E60- Entender o papel dos árabes na construção do Islã.	H23- Compreender a importância do trabalho escravo para as sociedades antigas;

	<i>Formação e expansão do Império Muçulmano</i>	E61- Relacionar a formação do Império Muçulmano à expansão territorial e religiosa através do Oriente Médio, norte da África e parte da Europa (península Ibérica).	H24- Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as vivências contemporâneas e das coletividades que existiram em outros tempos e espaços mais distantes; H25- Compreender o conceito de trabalho em suas diversas formas ao longo da história, inclusive na atualidade;
<b>Influência árabe na África</b>	<i>Civilizações Africanas</i>	E62- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império do Mali; E63- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império Songhai.	H26- Estabelecer comparações entre as formas de exploração do trabalho, como o trabalho escravo e o trabalho livre; H27- Reconhecer a importância do trabalho na estrutura social do feudalismo; H28- Conhecer as formas de exploração do trabalho indígena na América; H29- Compreender a utilização da mão-de-obra africana na América Portuguesa; H30- Identificar as principais características do trabalho escravo no engenho açucareiro e nas minas; H31- Reconhecer a existência de relações de trabalho como um dos elementos organizadores da sociedade; H32- Relacionar a ocupação do território brasileiro ao longo da história à transformação e/ou destruição das sociedades indígenas; H33- Identificar as principais características e consequências das relações ampliadas ou estabelecidas entre os europeus e os povos de outros continentes, como África e América; H34- Refletir sobre as lutas contra a escravidão ao longo da história; H35- Questionar a imagem, construída ao longo da nossa história, do bandeirante como herói.

**2º Bimestre – Mudanças do pensamento: transformações culturais e sociais**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 2º bimestre</b>
<b>Crise do feudalismo e mudanças na Europa</b>	<i>Mudanças e crise do feudalismo</i>	E64- Compreender as características e as principais mudanças do período conhecido como Baixa Idade Média: a arte medieval, a criação de universidades, as inovações agrícolas, o revigoração do comércio e das cidades, as feiras e a circulação de moedas, o surgimento da burguesia; E65- Entender que a fome, a peste, as revoltas populares e a Guerra dos Cem Anos estão entre os principais fatores da crise do feudalismo.
	<i>Renascimento Cultural/ comercial/ urbano</i>	E66- Perceber que o uso da palavra “renascimento” remete à busca do ser humano moderno pelo resgate de elementos da cultura da Antiguidade clássica (Grécia e Roma); E67- Compreender a relação entre a mudança do pensamento (científico/ razão) com as ocorridas na sociedade (principalmente na religião); E68- Conhecer as expressões artísticas do homem renascentista; E69- Compreender o processo de fortalecimento da burguesia.
	<i>Reformas religiosas</i>	E70- Compreender em que contexto ocorreu a Reforma Protestante; E71- Identificar o movimento de Contrarreforma como uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante.
	<i>Formação dos Estados nacionais</i>	E72- Compreender que o fortalecimento do poder real ocorreu a partir de uma aliança dos reis com a burguesia; E73- Relacionar a centralização do poder real com a formação dos Estados nacionais europeus; E74- Identificar as principais características da monarquia absolutista.
<b>Expansão Marítima</b>	<i>Grandes Navegações</i>	E75- Identificar os avanços técnicos e os principais instrumentos de navegação utilizados pelos europeus, como as caravelas e as cartas náuticas; E76- Observar a importância do comércio das especiarias orientais na Europa e sua relação com o início das Grandes Navegações; E77- Destacar o imaginário do europeu nas Grandes Navegações em relação ao desconhecido; E78- Identificar as “descobertas” e as principais rotas marítimas dos portugueses e espanhóis a partir de suas viagens nas direções leste e oeste, respectivamente; E79- Compreender o uso da expressão “descobrimento” neste contexto (conquista/invasão).

**3º Bimestre – Diversidade cultural além da Europa (lei 11.645/2008): cultura e organização social**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 3º bimestre</b>
<b>África e América antes da chegada dos europeus</b>	<i>Africanos</i>	E80- Conhecer a diversidade de povos da África negra (subsaariana) antes da chegada dos europeus; E81- Conhecer as principais características culturais e sociais de alguns reinos e impérios africanos: Gana, Iorubas e Congo.
	<i>Maias, Astecas e Incas</i>	E82- Identificar e localizar os principais povos da América pré-colombiana: Maias, Astecas e Incas; E83- Compreender as principais características culturais e sociais de cada um dos povos em questão.
	<i>Povos nativos do Brasil</i>	E84- Compreender que a organização e o estudo dos povos nativos do Brasil são feitos a partir de troncos linguísticos, cujos principais são o tupi e o macro-jê; E85- Observar as principais características culturais e sociais desses povos; E86- Identificar a presença indígena em Itatiba.
	<i>Povos nativos da América do Norte</i>	E87- Conhecer a diversidade dos povos nativos da América do Norte; E88- Observar as principais características culturais e sociais desses povos.
<b>A expansão territorial dos europeus</b>	<i>O contato dos europeus com os povos nativos americanos</i>	E89- Compreender que o contato entre nativos americanos e europeus no processo de “conquista da América” se deu através do uso da força; E90- Refletir sobre o “estranhamento” entre nativos e europeus evidenciando o choque cultural; E91- Compreender a grande diminuição da população nativa do continente americano após a chegada dos europeus devido às doenças, armas de fogo e trabalho forçado.

**4º Bimestre – Administração, organização social, trabalho e cotidiano na América colonial**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 4º bimestre</b>
<b>Colonização da América espanhola</b>	<i>Organização social e relações de trabalho</i>	E92- Compreender a composição social e a administração da América espanhola evidenciando a divisão em vice-reinados e capitanias; E93- Conhecer as formas de exploração do trabalho indígena na América espanhola, diferenciando a <i>mita</i> e a <i>encomenda</i> ; E94- Entender a economia da América espanhola a partir da mineração.
<b>Colonização da América portuguesa</b>	<i>Administração e economia colonial</i>	E95- Conhecer as formas de administração da América portuguesa ao longo da colonização: instalação das primeiras feitorias; capitanias hereditárias; governo geral e câmaras municipais; E96- Compreender os aspectos relacionados à presença dos jesuítas na América portuguesa; E97- Perceber que a extração do pau-brasil foi a principal atividade econômica do início da colonização; E98- Entender a economia açucareira, compreendendo sua importância para a consolidação da colonização portuguesa na América.
	<i>Relações de trabalho</i>	E99- Compreender a utilização da mão-de-obra indígena e africana nas atividades econômicas da colônia; E100- Conhecer o funcionamento de um engenho e as funções realizadas pelos escravos e trabalhadores livres; E101- Reconhecer a existência da escravidão africana em Itatiba.
	<i>Lutas e resistência ontem e hoje</i>	E102- Conhecer as formas de resistência praticadas pelos africanos escravizados na América portuguesa; E103- Conhecer a luta pelas terras indígenas e quilombolas na atualidade; E104- Reconhecer a existência de um Quilombo em Itatiba; E105 - Caracterizar o dia 20 de novembro como símbolo da luta contra o preconceito racial.
	<i>Cotidiano colonial</i>	E106- Conhecer as características da sociedade açucareira; E107- Compreender as relações sociais entre os próprios escravos; E108- Observar que a sociedade colonial açucareira não se baseava apenas na oposição escravos x senhores; E109- Conhecer elementos culturais na colônia: a arte barroca, a influência da Igreja, a educação; E110- Conhecer aspectos do cotidiano colonial: as casas, os móveis, as vestimentas, a alimentação, os hábitos.
<b>O Brasil no século XVIII</b>	<i>Expansão do território brasileiro</i>	E111- Conhecer o papel dos bandeirantes na expansão do território brasileiro durante o período colonial, diferenciando os tipos de bandeirismo: apresamento, prospecção e contrato; E112- Entender a importância dos bandeirantes na “descoberta” da região das minas; E113- Conhecer as principais revoltas do período.
	<i>A sociedade mineradora</i>	E114- Entender a presença e o papel da metrópole no controle das Minas; E115- Conhecer os principais aspectos da sociedade mineradora, evidenciando as desigualdades sociais e a presença dos escravos de ganho nas cidades; E116- Conhecer a importância da mineração para o desenvolvimento do mercado interno.

**8º ano****Nações, povos, lutas, guerras e revolução****1º Bimestre – Expansão e revolução**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 1º bimestre</b>	<b>Habilidades para o 8º ano</b>
<b>Revoluções inglesas</b>	<i>Contestação do Estado absolutista inglês</i>	E117- Compreender as principais características do absolutismo, com ênfase na compreensão do absolutismo inglês; E118- Conhecer os principais aspectos da Revolução Puritana e da Revolução Gloriosa.	H01- Identificar e destacar a participação do ser humano na construção e na transformação da história; H02- Compreender que a História é escrita a partir da seleção e da interpretação de diferentes fontes históricas; H03- Identificar e diferenciar fontes históricas (visual, oral, escrita etc.), valorizando aspectos da cultura material e imaterial; H04- Reconhecer documentos históricos antigos e de época distinguindo-os de textos contemporâneos;
	<i>Revolução Industrial</i>	E119- Identificar os motivos do pioneirismo inglês na Revolução Industrial; E120- Caracterizar o trabalho e o modo de vida dos operários das fábricas; E121- Compreender as lutas do operariado por melhores condições de trabalho e de vida, identificando suas conquistas neste contexto.	H05- Reconhecer a diversidade de documentos históricos; H06- Analisar documentos históricos de diversas naturezas; H07- Reconhecer a importância da preservação da memória, em seus variados suportes, para o conhecimento da História da humanidade; H08- Compreender os conceitos de tempo histórico e tempo cronológico; H09- Identificar as diferentes medidas de tempo cronológico: ano, década, século, etc.;
<b>Revoluções e Independências</b>	<i>Iluminismo</i>	E122- Entender o surgimento do iluminismo no contexto do Antigo Regime; E123- Conhecer os principais ideais de alguns pensadores iluministas e a importância da Enciclopédia neste contexto; E124- Conhecer o despotismo esclarecido.	H10- Reconhecer as diferentes formas histórico-sociais de marcação de tempo; H11- Estabelecer relações entre os conceitos de simultaneidade, posterioridade e anterioridade; H12- Reconhecer a existência dos eventos de curta, média e longa duração; H13- Classificar cronologicamente os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais; H14- Reconhecer a realidade pluriétnica em que vivemos, desenvolvendo atitudes de respeito em relação às diferenças e de

	<p><i>Independência das Treze Colônias</i></p>	<p>E125- Conhecer as principais características das Treze Colônias inglesas na América, diferenciando as do Norte e as do Sul;  E126- Identificar os fatores que levaram ao movimento de independência das Treze Colônias;  E127- Compreender a importância da Declaração de Independência e da Constituição americana.</p>	<p>tolerância ao outro;  H15- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar dados e informações;  H25- Compreender o conceito de trabalho em suas diversas formas ao longo da história, inclusive na atualidade;  H26- Estabelecer comparações entre as formas de exploração do trabalho, como o trabalho escravo e o trabalho livre;  H31- Reconhecer a existência de relações de trabalho como um dos elementos organizadores da sociedade;  H33- Identificar as principais características e consequências das relações ampliadas ou estabelecidas entre os europeus e os povos de outros continentes, como África e América;</p>
--	--	---	---

**2º Bimestre – Revolução e Independência**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 2º bimestre</b>	<b>Continuação: Habilidades para o 8º ano</b>
<b>Revoluções e Independências (Continuação)</b>	<i>Revolução Francesa</i>	E128- Conhecer e caracterizar a França em seus aspectos sociais, políticos e econômicos às vésperas da Revolução Francesa; E129- Compreender a Revolução Francesa como um processo que se deu ao longo dos anos e teve várias fases; E130- Reconhecer a importância da Declaração dos Direitos do Homem.	H36- Identificar o significado e as consequências da divisão do trabalho para o trabalhador individual/industrial; H37- Reconhecer que interesses políticos, econômicos, culturais e ideológicos são responsáveis por conflitos, guerras e revoluções; H38- Estabelecer relações entre a Revolução Industrial e o processo de urbanização e crescimento demográfico; H39- Reconhecer a influência das ideias iluministas na sociedade europeia e em outros continentes; H40- Identificar as principais características do pensamento iluminista e os valores por ele defendidos;
	<i>Período Napoleônico</i>	E131- Compreender a expansão do Império Napoleônico, o Bloqueio Continental e suas principais consequências.	H41- Compreender as atribuições dos três poderes que compõem o Estado Moderno; H42- Compreender a historicidade do conceito de cidadania;
	<i>Independência da América espanhola</i>	E132- Conhecer as principais características e a organização social da América espanhola; E133- Entender as razões da crise do antigo sistema colonial na América espanhola; E134- Identificar a influência das ideias iluministas e dos acontecimentos na Europa nos processos de independência da América espanhola.	H43- Identificar os principais valores propugnados pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, estabelecendo relações entre sua formulação e o contexto histórico em que foi produzida; H44- Identificar, na sociedade contemporânea, práticas e situações de desrespeito aos direitos humanos; H45- Reconhecer as principais características dos processos de independência na América; H46- Estabelecer relações entre a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, a expansão napoleônica e o bloqueio continental;

**3º Bimestre – Transformações na estrutura política do Brasil**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 3º bimestre</b>	<b>Continuação: Habilidades para o 8º ano</b>
<b>A formação do Estado brasileiro</b>	<i>Crise, reformas e revoltas</i>	E135- Compreender os principais aspectos da crise do Antigo Regime; E136- Retomar o contexto da sociedade mineradora e entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Mineira; E137- Entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Baiana.	H47- Reconhecer a Independência do Brasil como um processo que resultou no estabelecimento de um Estado adequado aos interesses da elite agrária e escravista; H48- Reconhecer a dificuldade da construção de uma nacionalidade brasileira; H49- Identificar elementos constitutivos da Nação Brasileira em diversos contextos; H50- Identificar as formas de resistência dos africanos e afrodescendentes visando à extinção do trabalho escravo; H51- Compreender e diferenciar os conceitos de Império, Monarquia e República em diferentes contextos.
	<i>A corte portuguesa no Brasil</i>	E138- Conhecer os motivos que levaram à vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil; E139- Compreender a importância do tratado de abertura dos portos brasileiros para o fim do exclusivo comercial metropolitano; E140- Conhecer as principais mudanças e permanências ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil.	
	<i>Independência da América portuguesa</i>	E141- Entender como a Revolução do Porto influenciou as decisões políticas no Brasil e o retorno de D. João VI e sua corte para Portugal; E142- Conhecer os interesses das elites brasileiras e as lutas pela independência do Brasil; E143- Compreender o processo de independência do Brasil e sua formalização com a proclamação de	

		D. Pedro no dia 7 de setembro de 1822.	
<b>O Primeiro Reinado e as regências</b>	<i>O Primeiro Reinado</i>	E144- Compreender as principais características do Primeiro Reinado; E145- Reconhecer a importância da Assembleia Constituinte de 1823 e sua dissolução por D. Pedro I; E146- Conhecer o caráter autoritário e restritivo da Constituição de 1824 e suas principais resoluções; E147- Conhecer as principais características da Confederação do Equador E148- Compreender a crise e os motivos que levaram à abdicação de D. Pedro I.	
	<i>O período regencial</i>	E149- Reconhecer os principais aspectos e as fases do período regencial, bem como os grupos políticos do Brasil neste período; E150- Conhecer a reforma constitucional e o Ato Adicional de 1834; E151- Compreender as razões, os objetivos e os desdobramentos das principais revoltas regenciais: Cabanagem, Malês, Farroupilha, Sabinada e Balaiada.	

**4º Bimestre – O Brasil e o mundo no século XIX**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 4º bimestre</b>
<b>O Segundo Reinado</b>	<i>Política no Segundo Reinado</i>	E152- Compreender a antecipação da maioria de D. Pedro II como uma manobra política articulada pelos liberais; E153- Conhecer as principais características da política do Segundo Reinado, em especial os partidos políticos, as eleições e o parlamentarismo; E154- Entender a Guerra do Paraguai e suas consequências para os sul-americanos.
	<i>Expansão cafeeira</i>	E155- Compreender o desenvolvimento da produção cafeeira no Brasil, reconhecendo-a como a atividade econômica de maior importância durante o Segundo Reinado; E156- Identificar a mão de obra escrava como base da produção cafeeira no Brasil, e sua substituição gradativa pela mão de obra assalariada, em especial devido à imigração.
	<i>Imigração</i>	E157- Conhecer as razões da vinda dos imigrantes, suas origens e áreas onde se estabeleceram; E158- Compreender o papel do imigrante na produção cafeeira e o desenvolvimento industrial do Brasil.
	<i>Abolição da Escravidão</i>	E159- Reconhecer a pressão da Inglaterra contra o tráfico de escravos e seus efeitos no Brasil; E160- Compreender as lutas abolicionistas e seus principais defensores; E161- Conhecer as principais leis abolicionistas, seus limites e seus desdobramentos; E162- Conhecer as lutas pelo fim da Escravidão em Itatiba – 29 de abril.
<b>Proclamação da República</b>	<i>Transição do Império para a República</i>	E163- Compreender o contexto em que ocorreu a Proclamação da República no Brasil; E164- Entender a participação dos diferentes grupos políticos e da sociedade no processo de Proclamação da República; E165- Reconhecer as principais características dos regimes monárquicos e republicanos.
<b>Europa e EUA no século XIX</b>	<i>Revoluções liberais e lutas operárias na Europa</i>	E166- Retomar os desdobramentos do processo de industrialização na geração de conflitos sociais e o surgimento das lutas operárias, abordando os sindicatos e as novas teorias sociais e políticas: o socialismo e o anarquismo.
	<i>EUA no século XIX</i>	E167- Conhecer o processo de expansão territorial dos EUA, a resistência dos indígenas à conquista de suas terras e a Guerra Civil norte-americana; E168- Refletir sobre cidadania e racismo nos EUA do século XIX e comparar com a situação norte-americana nos dias atuais.

**9º ano**

**Cidadania e cultura no mundo contemporâneo**

**1º Bimestre – O Brasil e o mundo entre fins do século XIX e início do século XX**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 1º bimestre</b>	<b>Habilidades para o 9º ano</b>
<b>A era das revoluções</b>	<i>Imperialismo</i>	E169- Relacionar a industrialização dos países e o imperialismo observado nos séculos XIX e XX ou <i>neocolonialismo</i> ; E170- Compreender a partilha dos continentes nesse contexto; E171- Conhecer as justificativas ideológicas dos países imperialistas para suas ações.	H01- Identificar e destacar a participação do ser humano na construção e na transformação da história; H02- Compreender que a História é escrita a partir da seleção e da interpretação de diferentes fontes históricas; H03- Identificar e diferenciar fontes históricas (visual, oral, escrita etc.), valorizando aspectos da cultura material e imaterial; H04- Reconhecer documentos históricos antigos e de época distinguindo-os de textos contemporâneos; H05- Reconhecer a diversidade de documentos históricos;
	<i>A Primeira Guerra Mundial</i>	E172- Compreender as rivalidades imperialistas e nacionalistas que tiveram como consequência a guerra; E173- Identificar o uso das novas tecnologias e estratégias de guerra nesse conflito mundial; E174- Identificar as consequências da Primeira Guerra destacando o Tratado de Versalhes.	H06- Analisar documentos históricos de diversas naturezas; H07- Reconhecer a importância da preservação da memória, em seus variados suportes, para o conhecimento da História da humanidade; H08- Compreender os conceitos de tempo histórico e tempo cronológico; H09- Identificar as diferentes medidas de tempo cronológico: ano, década, século, etc.; H10- Reconhecer as diferentes formas histórico-sociais de marcação de tempo;
	<i>A Revolução Russa</i>	E175- Compreender o processo revolucionário: as lutas sociais dos camponeses e dos operários; E176- Conhecer os grupos políticos revolucionários russos: mencheviques e bolcheviques; E177- Caracterizar a formação da URSS.	H11- Estabelecer relações entre os conceitos de simultaneidade, posterioridade e anterioridade; H12- Reconhecer a existência dos eventos de curta, média e longa duração; H13- Classificar cronologicamente os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais; H14- Reconhecer a realidade pluriétnica em que vivemos, desenvolvendo atitudes de respeito em relação às diferenças e de tolerância ao outro;
<b>República Velha</b>	<i>Aspectos políticos</i>	E178- Reconhecer o poder oligárquico como característica da República Velha; E179- Caracterizar o voto nesse período, destacado o Coronelismo, o voto de cabresto e as fraudes	H15- Desenvolver o espírito investigativo e a autonomia ao buscar dados e informações; H21- Reconhecer que a cultura de todos os grupos humanos é constituída historicamente; H25- Compreender o conceito de trabalho em suas diversas formas ao

		eleitorais; E180- Conhecer a Política dos Governadores e a Política do Café-com-leite.	longo da história, inclusive na atualidade; H37- Reconhecer que interesses políticos, econômicos, culturais e ideológicos são responsáveis por conflitos, guerras e revoluções; H41- Compreender as atribuições dos três poderes que compõem o Estado Moderno;
	<i>Revoltas e Movimentos sociais</i>	E181- Conhecer os movimentos sociais republicanos como formas de contestar as desigualdades sociais e econômicas: - revoltas rurais: Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Cangaço; - revoltas urbanas: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata; E182- Conhecer a mobilização do Movimento Operário neste contexto.	H42- Compreender a historicidade do conceito de cidadania; H44- Identificar, na sociedade contemporânea, práticas e situações de desrespeito aos direitos humanos; H51- Compreender e diferenciar os conceitos de Império, Monarquia e República em diferentes contextos; H52- Estabelecer relações entre a expansão imperialista durante o século XIX e a necessidade de novos mercados consumidores para as potências industrializadas comercializarem sua produção industrial;

**2º Bimestre – Guerra, regimes totalitários e populismo**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 2º bimestre</b>	<b>Continuação: Habilidades para o 9º ano</b>
<b>O capitalismo, ideologias totalitárias e guerra</b>	<i>A crise de 1929</i>	E183- Conhecer a situação econômica favorável dos EUA na década de 1920; E184- Identificar as causas e consequências da crise de 1929 nos EUA e sua influência todo o mundo; E185- Conhecer o <i>New Deal</i> e as ações intervencionistas para superar a crise.	H53- Relacionar o início da Primeira Guerra Mundial com o imperialismo; H54- Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e suas decorrências nos conflitos armados; H55- Estabelecer relações entre os avanços tecnológicos da indústria bélica às perdas humanas ocorridas na Primeira Guerra Mundial; H56- Comparar os conceitos de capitalismo e socialismo; H57- Reconhecer as consequências da expansão do socialismo; H58- Reconhecer a importância dos movimentos coletivos e de resistência para as conquistas sociais e a preservação dos direitos dos cidadãos ao longo da história;
	<i>Totalitarismo</i>	E186- Compreender o conceito de totalitarismo e suas características (Nazismo e Fascismo).	H59- Comparar as mudanças constitucionais no que se refere aos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros;
	<i>A Segunda Guerra Mundial</i>	E187- Identificar as origens da Segunda Guerra Mundial; E188- Compreender a presença do antissemitismo e o Holocausto; E189- Entender as políticas de alianças militares entre os países participantes do conflito; E190- Identificar a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial; E191- Caracterizar esse conflito a partir do uso de armas de destruição em massa, em especial, os bombardeios ao Japão; E192- Compreender as consequências do conflito para todo o mundo.	H60- Reconhecer as principais características dos vários períodos da República no Brasil; H61- Relacionar o governo de Vargas à questão da cidadania no Brasil nesse contexto; H62- Identificar as principais características dos governos populistas no Brasil; H63- Caracterizar os governos militares instalados no Brasil a partir de 1964, considerando especialmente a supressão das liberdades e a repressão à oposição; H64- Estabelecer relações entre a supressão da censura à imprensa e o processo de redemocratização do Brasil; H65- Estabelecer conceitualmente que as diferenças entre os seres humanos não os tornam desiguais.
<b>A Era Vargas</b>	<i>O primeiro governo Vargas</i>	E193- Compreender a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930; E194- Conhecer a Revolução Constitucionalista de 1932 e a Constituição de 1934.	

	<i>O Estado Novo</i>	E195- Compreender o Golpe de 1937 e a instituição de um governo ditatorial: o Estado Novo; E196- Observar as características do governo populista: controle dos meios de comunicação de massa (censura/DIP) e dos sindicatos/trabalhadores (CLT).	
--	----------------------	--	--

**3º Bimestre – O Brasil e o mundo em meados do século XX**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 3º bimestre</b>
<b>Guerra Fria: mundo dividido</b>	<i>Um mundo bipolarizado</i>	E197- Compreender a divisão do mundo em dois blocos internacionais sob influência das duas grandes potências da época: os EUA, capitalista e a URSS, socialista; E198- Compreender o potencial de destruição de um confronto direto entre as potências, devido o possível uso de armas nucleares; E199- Identificar os conflitos e as revoluções decorrentes da Guerra Fria: a Guerra da Coreia, a Revolução Chinesa, a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana; E200- Conhecer alguns movimentos de contestação (contracultura).
<b>Descolonização da África e da Ásia</b>	<i>Processo de independências na África e na Ásia</i>	E201- Conhecer os processos de independência de algumas colônias da África (África do Sul) e da Ásia (Índia).
<b>Brasil: populismo e ditadura</b>	<i>O governo Dutra e o retorno de Vargas</i>	E202- Compreender a necessidade de democratização do Brasil após a guerra e as eleições de 1946; E203- Compreender o nacionalismo de Vargas no contexto democrático.
	<i>O governo JK</i>	E204- Compreender o plano de modernização do Brasil através do Plano de Metas; E205- Entender o contexto da construção de Brasília.

**4º Bimestre – O Brasil e o mundo nos séculos XX e XXI**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas – 4º bimestre</b>
<b>Brasil: populismo e ditadura (cont.)</b>	<i>Jânio Quadros e João Goulart</i>	E206- Conhecer o governo de Jânio Quadros; E207- Analisar os fatores que levaram a renúncia de Jânio Quadros; E208- Observar o contexto político no qual Jango chegou ao poder; E209- Relacionar o governo de Jango com o parlamentarismo; E210- Compreender as Reformas de Base e as tensões sociais que marcam o Brasil como as Ligas Camponesas e o Movimento Estudantil; E211- Identificar o golpe que colocou fim ao governo de João Goulart e deu início ao Regime Militar no Brasil.
	<i>O Regime Militar</i>	E212- Compreender a implantação do Regime Militar no Brasil; E213- Conhecer as medidas contra a liberdade de expressão e o cerceamento da cidadania dos brasileiros; E214- Reconhecer os movimentos de contestação e as formas de protesto - na maioria das vezes - sob o nome de arte engajada: teatro, charges, jornais e músicas; E215- Compreender o que foi a “resistência armada”.
<b>O Brasil Contemporâneo</b>	<i>Redemocratização</i>	E216- Conhecer o processo de redemocratização no Brasil em meados da década de 1980; E217- Compreender a Constituição de 1988 a partir de sua característica principal: a defesa da cidadania; E218- Conhecer os governos do período da Redemocratização; E219- Identificar as principais demandas da população brasileira nos dias atuais: trabalho, saúde, educação, reforma agrária, entre outros; E220- Refletir sobre o contexto atual: as características do mundo globalizado.

## SISTEMATIZAÇÃO - HISTÓRIA

<b>6º ano</b>			
<b>As relações entre a sociedade, a cultura e a natureza</b>			
<b>1º Bimestre – O tempo, a história e o surgimento do homem</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>O que é história?</b>	O que é história	E01- Relacionar o conceito de História às concepções de passado e presente.	3 aulas
	As fontes históricas (escritas e não-escritas)	E02- Conhecer o trabalho do historiador a partir da análise das fontes históricas.	
	Noções de tempo histórico e cronológico	E03- Identificar diferentes calendários (como o judaico, o cristão - gregoriano, o islâmico, dentre outros); E04- Reconhecer a representação de anos e séculos em algarismos romanos.	6 aulas
	Periodização da história	E05- Conhecer a periodização tradicional da história, a fim de facilitar a compreensão dos textos históricos.	3 aulas
<b>História local e pessoal</b>	A minha história	E06- Compreender o indivíduo enquanto sujeito histórico.	6 aulas
	A história do lugar onde vivo	E07- Retomar a História de Itatiba contextualizando-a a partir do trabalho do historiador e das fontes históricas.	
<b>Pré-História</b>	Surgimento e evolução dos seres humanos	E08- Conhecer diferentes teorias a respeito da origem do ser humano; E09- Compreender que a espécie humana resulta de um processo evolutivo e que houve a coexistência de algumas espécies; E10- Entender que o surgimento das primeiras espécies humanas ocorreu no continente africano.	6 aulas
	Sociedade caçadora e coletora/ Sociedade agrícola e pastoreira	E11- Diferenciar nomadismo e sedentarismo; E12- Compreender a importância da Revolução Agrícola para as sociedades pré-históricas e a relação destas com a natureza.	9 aulas

<b>2º Bimestre – As relações entre a sociedade e a natureza</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Pré-História</b>	A ocupação dos continentes	E13- Conhecer e comparar as principais teorias de ocupação dos continentes, como através do Estreito de Bering ou pelo Oceano Pacífico.	3 aulas

	Os primeiros americanos	E14- Conhecer os principais sítios arqueológicos da América: Serra da Capivara, Lapa Vermelha e Clóvis; E15- Compreender o modo de vida dos primeiros americanos: povos marajoaras, sambaquis e olmecas.	3 aulas
<b>Grandes civilizações antigas do Oriente</b>	Mesopotâmia	E16- Observar a importância da ação dos seres humanos no aproveitamento da água dos rios, e o surgimento das primeiras grandes civilizações às suas margens; E17- Compreender o modo de vida dos povos da Mesopotâmia em seus diferentes aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais.	6 aulas
	Egito	E18- Perceber a importância do rio Nilo no desenvolvimento da sociedade egípcia; E19- Compreender os principais aspectos da economia, da sociedade, da política e da cultura egípcia (trabalho escravo, escrita, religião, governo teocrático, dentre outros).	6 aulas
	Núbia	E20- Conhecer as principais características sociais e culturais dos núbios.	3 aulas
	Hebreus	E21- Compreender a relação entre a escravidão no Egito antigo e a libertação do povo hebreu; E22- Conhecer as principais características sociais e culturais dos hebreus.	3 aulas
	Fenícios	E23- Conhecer as principais características sociais e culturais dos fenícios.	3 aulas
	Persas	E24- Conhecer as principais características sociais e culturais dos persas.	3 aulas

<b>3º Bimestre – As relações sociais e culturais</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Grandes civilizações antigas do Oriente</b>	China Índia	E25- Conhecer as principais características sociais e culturais dos chineses no tempo antigo. E26- Conhecer as principais características sociais e culturais dos indianos no tempo antigo.	9 aulas
	Formação	E27- Compreender o processo de formação	6 aulas

<b>Civilizações Clássicas: A Grécia Antiga</b>		da Grécia antiga; E28- Conseguir localizar a Grécia antiga e observar as principais características de seu território; E29- Identificar os povos e civilizações (cretense e micênica) que formaram a Grécia antiga.	
	Organização política	E30- Entender o conceito de pólis (ou cidade-Estado) na Grécia antiga; E31- Caracterizar e comparar as duas principais cidades-Estado da Grécia antiga: Atenas e Esparta; E32- Compreender a oligarquia (Esparta) e democracia (Atenas); E33- Compreender a ideia de cidadania na Grécia antiga (Atenas) e compará-la com o conceito atual.	6 aulas
	Sociedade e Cultura	E34- Reconhecer a importância e a influência de aspectos da cultura grega para o Ocidente; E35- Identificar e caracterizar os principais aspectos da cultura grega: teatro, artes plásticas, filosofia, língua e religião; E36- Caracterizar a mitologia grega e destacar sua influência na sociedade grega.	9 aulas

<b>4º Bimestre – As relações sociais e culturais</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Civilizações Clássicas: A Roma Antiga e o Império Romano</b>	Formação de Roma	E37- Compreender o processo de formação de Roma; E38- Identificar os diferentes povos responsáveis pelo povoamento da Península Itálica.	6 aulas
	Da Monarquia à República	E39- Identificar a organização social romana no período monárquico; E40- Compreender o funcionamento da República e a organização da sociedade romana neste período; E41- Entender o contexto das lutas sociais (plebeus/ reforma agrária); E42- Compreender a importância do trabalho escravo para a sociedade romana; E43- Compreender a organização e a importância do Exército Romano.	6 aulas
	Império Romano	E44- Observar a expansão territorial de Roma; E45- Compreender a diversidade de povos e culturas que passaram a fazer parte do Império Romano; E46- Perceber a importância da política do “pão e circo” (oferta de alimentos e diversões em Roma) e relacionar essa política com	6 aulas

		ações semelhantes na sociedade atual.	
	Cultura e religião no Império Romano	E47- Compreender o cotidiano dos romanos e elementos culturais importantes como direito, língua, arquitetura, lutas de gladiadores e outras formas de entretenimento.	6 aulas
	Crise do Império Romano	E48- Identificar os fatores que contribuíram para a crise do Império (destacando a tática de tornar o cristianismo a religião oficial); E49- Relacionar a presença dos povos germânicos e a crise; E50- Entender a divisão do Império como tentativa de solucionar a crise focando a oposição entre Ocidente e Oriente; E51- Localizar o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente e destacar a queda do império do Ocidente e a continuidade do império oriental.	6 aulas

<b>7º ano</b>			
<b>As relações sociais e de trabalho</b>			
<b>1º Bimestre – Diferentes modos de organização social, cultural e de trabalho</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Formação da Europa feudal</b>	Antecedentes	E52- Retomar os fatores que causaram a queda do Império Romano do Ocidente e o início do feudalismo e a importância das invasões germânicas nesse processo e a influência dos reinos germânicos na formação da Europa feudal (exemplos: os guerreiros, a valorização da guerra e o contrato de fidelidade).	3 aulas
	As relações sociais e de trabalho	E53- Compreender o conceito de feudalismo; E54- Entender a estrutura social feudal e as funções relativas a cada segmento; E55- Perceber a importância do trabalho servil na estrutura social do feudalismo; E56- Conhecer as principais obrigações que os servos deviam aos seus senhores; E57- Observar o cotidiano da sociedade feudal – alimentação, vestuário, relações sociais, mulheres e crianças, por exemplo.	6 aulas
	A religiosidade medieval	E58- Perceber a importância da religião para a sociedade feudal; E59- Compreender que as Cruzadas representavam motivações de interesses religiosos, políticos e econômicos.	3 aulas
<b>Civilização árabe</b>	A religião árabe	E60- Entender o papel dos árabes na construção do Islã.	3 aulas
	Formação e expansão do Império Muçulmano	E61- Relacionar a formação do Império Muçulmano à expansão territorial e religiosa através do Oriente Médio, norte da África e parte da Europa (península Ibérica).	6 aulas
<b>Influência árabe na África</b>	Civilizações Africanas	E62- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império do Mali; E63- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império Songhai.	9 aulas

<b>2º Bimestre – Mudanças do pensamento: transformações culturais e sociais</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Crise do feudalismo e mudanças na Europa</b>	Mudanças e crise do feudalismo	E64- Compreender as características e as principais mudanças do período conhecido como Baixa Idade Média: a arte medieval, a criação de universidades, as inovações agrícolas, o revigoramento do comércio e das cidades, as feiras e a circulação de moedas, o surgimento da burguesia; E65- Entender que a fome, a peste, as revoltas populares e a Guerra dos Cem Anos estão entre os principais fatores da crise do	6 aulas

		feudalismo.	
	Renascimento Cultural/ comercial/ urbano	E66- Perceber que o uso da palavra “renascimento” remete à busca do ser humano moderno pelo resgate de elementos da cultura da Antiguidade clássica (Grécia e Roma); E67- Compreender a relação entre a mudança do pensamento (científico/ razão) com as ocorridas na sociedade (principalmente na religião); E68- Conhecer as expressões artísticas do homem renascentista; E69- Compreender o processo de fortalecimento da burguesia.	6 aulas
	Reformas religiosas	E70- Compreender em que contexto ocorreu a Reforma Protestante; E71- Identificar o movimento de Contrarreforma como uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante.	6 aulas
	Formação dos Estados nacionais	E72- Compreender que o fortalecimento do poder real ocorreu a partir de uma aliança dos reis com a burguesia; E73- Relacionar a centralização do poder real com a formação dos Estados nacionais europeus; E74- Identificar as principais características da monarquia absolutista.	6 aulas
<b>Expansão Marítima</b>	Grandes Navegações	E75- Identificar os avanços técnicos e os principais instrumentos de navegação utilizados pelos europeus, como as caravelas e as cartas náuticas; E76- Observar a importância do comércio das especiarias orientais na Europa e sua relação com o início das Grandes Navegações; E77- Destacar o imaginário do europeu nas Grandes Navegações em relação ao desconhecido; E78- Identificar as “descobertas” e as principais rotas marítimas dos portugueses e espanhóis a partir de suas viagens nas direções leste e oeste, respectivamente; E79- Compreender o uso da expressão “descobrimento” neste contexto (conquista/invasão).	6 aulas

<b>3º Bimestre – Diversidade cultural além da Europa (lei 11.645/2008): cultura e organização social</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>África e América antes da chegada dos europeus</b>	Africanos	E80- Conhecer a diversidade de povos da África negra (subsaariana) antes da chegada dos europeus; E81- Conhecer as principais características culturais e sociais de alguns reinos e impérios africanos: Gana, Iorubas e Congo.	9 aulas
	Maias, Astecas e Incas	E82- Identificar e localizar os principais povos da América pré-colombiana: Maias, Astecas e Incas; E83- Compreender as principais características culturais e sociais de cada um dos povos em questão.	6 aulas
	Povos nativos do Brasil	E84- Compreender que a organização e o estudo dos povos nativos do Brasil são feitos a partir de troncos linguísticos, cujos principais são o tupi e o macro-jê; E85- Observar as principais características culturais e sociais desses povos; E86- Identificar a presença indígena em Itatiba.	6 aulas
	Povos nativos da América do Norte	E87- Conhecer a diversidade dos povos nativos da América do Norte; E88- Observar as principais características culturais e sociais desses povos.	3 aulas
<b>A expansão territorial dos europeus</b>	As grandes navegações	E89- Compreender que o contato entre nativos americanos e europeus no processo de “conquista da América” se deu através do uso da força; E90- Refletir sobre o “estranhamento” entre nativos e europeus evidenciando o choque cultural; E91- Compreender a grande diminuição da população nativa do continente americano após a chegada dos europeus devido às doenças, armas de fogo e trabalho forçado.	6 aulas

<b>4º Bimestre – Administração, organização social, trabalho e cotidiano na América colonial</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Colonização da América espanhola</b>	Organização social e relações de trabalho	E92- Compreender a composição social e a administração da América espanhola evidenciando a divisão em vice-reinados e capitanias; E93- Conhecer as formas de exploração do trabalho indígena na América espanhola, diferenciando a <i>mita</i> e a <i>encomenda</i> ;	6 aulas

		E94- Entender a economia da América espanhola a partir da mineração.	
<b>Colonização da América portuguesa</b>	Administração e economia colonial	E95- Conhecer as formas de administração da América portuguesa ao longo da colonização: instalação das primeiras feitorias; capitanias hereditárias; governo geral e câmaras municipais; E96- Compreender os aspectos relacionados à presença dos jesuítas na América portuguesa; E97- Perceber que a extração do pau-brasil foi a principal atividade econômica do início da colonização; E98- Entender a economia açucareira, compreendendo sua importância para a consolidação da colonização portuguesa na América.	6 aulas
	Relações de trabalho	E99- Compreender a utilização da mão-de-obra indígena e africana nas atividades econômicas da colônia; E100- Conhecer o funcionamento de um engenho e as funções realizadas pelos escravos e trabalhadores livres; E101- Reconhecer a existência da escravidão africana em Itatiba.	6 aulas
	Lutas e resistência ontem e hoje	E102- Conhecer as formas de resistência praticadas pelos africanos escravizados na América portuguesa; E103- Conhecer a luta pelas terras indígenas e quilombolas na atualidade; E104- Reconhecer a existência de um Quilombo em Itatiba; E105 - Caracterizar o dia 20 de novembro como símbolo da luta contra o preconceito racial.	3 aulas
	Cotidiano colonial	E106- Conhecer as características da sociedade açucareira; E107- Compreender as relações sociais entre os próprios escravos; E108- Observar que a sociedade colonial açucareira não se baseava apenas na oposição escravos x senhores; E109- Conhecer elementos culturais na colônia: a arte barroca, a influência da Igreja, a educação; E110- Conhecer aspectos do cotidiano colonial: as casas, os móveis, as vestimentas, a alimentação, os hábitos.	3 aulas
<b>O Brasil no século XVIII</b>	Expansão do território brasileiro	E111- Conhecer o papel dos bandeirantes na expansão do território brasileiro durante o período colonial, diferenciando os tipos de bandeirismo: apresamento, prospecção e contrato; E112- Entender a importância dos bandeirantes na “descoberta” da região das minas;	3 aulas

		E113- Conhecer as principais revoltas do período.	
	A sociedade mineradora	E114- Entender a presença e o papel da metrópole no controle das Minas; E115- Conhecer os principais aspectos da sociedade mineradora, evidenciando as desigualdades sociais e a presença dos escravos de ganho nas cidades; E116- Conhecer a importância da mineração para o desenvolvimento do mercado interno.	6 aulas

<b>8º ano</b>			
<b>Nações, povos, lutas, guerras e revoluções</b>			
<b>1º Bimestre – Expansão e revolução</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Revoluções inglesas</b>	Contestação do Estado absolutista inglês	E117- Compreender as principais características do absolutismo, com ênfase na compreensão do absolutismo inglês; E118- Conhecer os principais aspectos da Revolução Puritana e da Revolução Gloriosa.	9 aulas
	Revolução Industrial	E119- Identificar os motivos do pioneirismo inglês na Revolução Industrial; E120- Caracterizar o trabalho e o modo de vida dos operários das fábricas; E121- Compreender as lutas do operariado por melhores condições de trabalho e de vida, identificando suas conquistas neste contexto.	6 aulas
<b>Revoluções e Independências</b>	Iluminismo	E122- Entender o surgimento do iluminismo no contexto do Antigo Regime; E123- Conhecer os principais ideais de alguns pensadores iluministas e a importância da Enciclopédia neste contexto; E124- Conhecer o despotismo esclarecido.	6 aulas
	Independência das Treze Colônias	E125- Conhecer as principais características das Treze Colônias inglesas na América, diferenciando as do Norte e as do Sul; E126- Identificar os fatores que levaram ao movimento de independência das Treze Colônias; E127- Compreender a importância da Declaração de Independência e da Constituição americana.	9 aulas

<b>2º Bimestre – Revolução e Independência</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
Revoluções e Independências (Continuação)	Revolução Francesa	E128- Conhecer e caracterizar a França em seus aspectos sociais, políticos e econômicos às vésperas da Revolução Francesa; E129- Compreender a Revolução Francesa como um processo que se deu ao longo dos anos e teve várias fases; E130- Reconhecer a importância da Declaração dos Direitos do Homem.	9 aulas
	Período Napoleônico	E131- Compreender a expansão do Império Napoleônico, o Bloqueio Continental e suas principais consequências.	6 aulas
	Independência da América espanhola	E132- Conhecer as principais características e a organização social da América espanhola; E133- Entender as razões da crise do antigo sistema colonial na América espanhola; E134- Identificar a influência das ideias iluministas e dos acontecimentos na Europa nos processos de independência da América espanhola.	12 aulas

**3º Bimestre – Transformações na estrutura política do Brasil**

<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>A formação do Estado brasileiro</b>	<b>Crise, reformas e revoltas</b>	E135- Compreender os principais aspectos da crise do Antigo Regime; E136- Retomar o contexto da sociedade mineradora e entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Mineira; E137- Entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Baiana.	6 aulas
	A corte portuguesa no Brasil	E138- Conhecer os motivos que levaram à vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil; E139- Compreender a importância do tratado de abertura dos portos brasileiros para o fim do exclusivo comercial metropolitano; E140- Conhecer as principais mudanças e permanências ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil.	3 aulas
	Independência da América portuguesa	E141- Entender como a Revolução do Porto influenciou as decisões políticas no Brasil e o retorno de D. João VI e sua corte para Portugal; E142- Conhecer os interesses das elites brasileiras e as lutas pela independência do Brasil; E143- Compreender o processo de independência do Brasil e sua formalização com a proclamação de D. Pedro no dia 7 de setembro de 1822.	3 aulas
<b>O Primeiro Reinado e as regências</b>	O Primeiro Reinado	E144- Compreender as principais características do Primeiro Reinado; E145- Reconhecer a importância da Assembleia Constituinte de 1823 e sua dissolução por D. Pedro I; E146- Conhecer o caráter autoritário e restritivo da Constituição de 1824 e suas principais resoluções; E147- Conhecer as principais características da Confederação do Equador E148- Compreender a crise e os motivos que levaram à abdicação de D. Pedro I.	6 aulas
	O período regencial	E149- Reconhecer os principais aspectos e as fases do período regencial, bem como os grupos políticos do Brasil neste período; E150- Conhecer a reforma constitucional e o Ato Adicional de 1834; E151- Compreender as razões, os objetivos e os desdobramentos das principais revoltas regenciais: Cabanagem, Malês, Farroupilha, Sabinada e Balaiada.	9 aulas

<b>4º Bimestre – O Brasil e o mundo no século XIX</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>O Segundo Reinado</b>	Política no Segundo Reinado	E152- Compreender a antecipação da maioria de D. Pedro II como uma manobra política articulada pelos liberais; E153- Conhecer as principais características da política do Segundo Reinado, em especial os partidos políticos, as eleições e o parlamentarismo; E154- Entender a Guerra do Paraguai e suas consequências para os sul-americanos.	6 aulas
	Expansão cafeeira	E155- Compreender o desenvolvimento da produção cafeeira no Brasil, reconhecendo-a como a atividade econômica de maior importância durante o Segundo Reinado; E156- Identificar a mão de obra escrava como base da produção cafeeira no Brasil, e sua substituição gradativa pela mão de obra assalariada, em especial devido à imigração.	3 aulas
	Imigração	E157- Conhecer as razões da vinda dos imigrantes, suas origens e áreas onde se estabeleceram; E158- Compreender o papel do imigrante na produção cafeeira e o desenvolvimento industrial do Brasil.	3 aulas
	Abolição da Escravidão	E159- Reconhecer a pressão da Inglaterra contra o tráfico de escravos e seus efeitos no Brasil; E160- Compreender as lutas abolicionistas e seus principais defensores; E161- Conhecer as principais leis abolicionistas, seus limites e seus desdobramentos; E162- Conhecer as lutas pelo fim da Escravidão em Itatiba – 29 de abril.	6 aulas
<b>Proclamação da República</b>	Transição do Império para a República	E163- Compreender o contexto em que ocorreu a Proclamação da República no Brasil; E164- Entender a participação dos diferentes grupos políticos e da sociedade no processo de Proclamação da República; E165- Reconhecer as principais características dos regimes monárquicos e republicanos.	6 aulas
<b>Europa e EUA no século XIX</b>	Revoluções liberais e lutas operárias na Europa	E166- Retomar os desdobramentos do processo de industrialização na geração de conflitos sociais e o surgimento das lutas operárias, abordando os sindicatos e as novas teorias sociais e políticas: o socialismo e o anarquismo.	3 aulas
	EUA no século XIX	E167- Conhecer o processo de expansão territorial dos EUA, a resistência dos indígenas à conquista de suas terras e a Guerra Civil norte-americana; E168- Refletir sobre cidadania e racismo nos EUA do século XIX e comparar com a situação norte-americana nos dias atuais.	3 aulas

<b>9º ano</b>			
<b>Cidadania e cultura no mundo contemporâneo</b>			
<b>1º Bimestre – O Brasil e o mundo entre fins do século XIX e início do século XX</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>A era das revoluções</b>	Imperialismo	E169- Relacionar a industrialização dos países e o imperialismo observado nos séculos XIX e XX ou neocolonialismo; E170- Compreender a partilha dos continentes nesse contexto; E171- Conhecer as justificativas ideológicas dos países imperialistas para suas ações.	9 aulas
	A Primeira Guerra Mundial	E172- Compreender as rivalidades imperialistas e nacionalistas que tiveram como consequência a guerra; E173- Identificar o uso das novas tecnologias e estratégias de guerra nesse conflito mundial; E174- Identificar as consequências da Primeira Guerra destacando o Tratado de Versalhes.	6 aulas
	A Revolução Russa	E175- Compreender o processo revolucionário: as lutas sociais dos camponeses e dos operários; E176- Conhecer os grupos políticos revolucionários russos: mencheviques e bolcheviques; E177- Caracterizar a formação da URSS.	3 aulas
<b>República Velha</b>	Aspectos políticos	E178- Reconhecer o poder oligárquico como característica da República Velha; E179- Caracterizar o voto nesse período, destacado o Coronelismo, o voto de cabresto e as fraudes eleitorais; E180- Conhecer a Política dos Governadores e a Política do Café-com-leite.	6 aulas
	Revoltas e Movimentos sociais	E181- Conhecer os movimentos sociais republicanos como formas de contestar as desigualdades sociais e econômicas: - revoltas rurais: Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Cangaço; - revoltas urbanas: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata; E182- Conhecer a mobilização do Movimento Operário neste contexto.	6 aulas

<b>2º Bimestre – Guerra, regimes totalitários e populismo</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>O capitalismo, ideologias totalitárias e guerra</b>	A crise de 1929	E183- Conhecer a situação econômica favorável dos EUA na década de 1920; E184- Identificar as causas e consequências da crise de 1929 nos EUA e sua influência todo o mundo;	6 aulas

		E185- Conhecer o <i>New Deal</i> e as ações intervencionistas para superar a crise.	
	Totalitarismo	E186- Compreender o conceito de totalitarismo e suas características (Nazismo e Fascismo).	6 aulas
	A Segunda Guerra Mundial	E187- Identificar as origens da Segunda Guerra Mundial; E188- Compreender a presença do antissemitismo e o Holocausto; E189- Entender as políticas de alianças militares entre os países participantes do conflito; E190- Identificar a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial; E191- Caracterizar esse conflito a partir do uso de armas de destruição em massa, em especial, os bombardeios ao Japão; E192- Compreender as consequências do conflito para todo o mundo.	6 aulas
<b>A Era Vargas</b>	O primeiro governo Vargas	E193- Compreender a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930; E194- Conhecer a Revolução Constitucionalista de 1932 e a Constituição de 1934.	6 aulas
	O Estado Novo	E195- Compreender o Golpe de 1937 e a instituição de um governo ditatorial: o Estado Novo; E196- Observar as características do governo populista: controle dos meios de comunicação de massa (censura/DIP) e dos sindicatos/trabalhadores (CLT).	6 aulas

<b>3º Bimestre – O Brasil e o mundo em meados do século XX</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Guerra Fria: mundo dividido</b>	Um mundo bipolarizado	E197- Compreender a divisão do mundo em dois blocos internacionais sob influência das duas grandes potências da época: os EUA, capitalista e a URSS, socialista; E198- Compreender o potencial de destruição de um confronto direto entre as potências, devido o possível uso de armas nucleares; E199- Identificar os conflitos e as revoluções decorrentes da Guerra Fria: a Guerra da Coréia, a Revolução Chinesa, a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana; E200- Conhecer alguns movimentos de contestação (contracultura).	6 aulas
<b>Descolonização da África e da Ásia</b>	Processo de independências na África e na Ásia	E201- Conhecer os processos de independência de algumas colônias da África (África do Sul) e da Ásia (Índia).	6 aulas

<b>Brasil: populismo e ditadura</b>	O governo Dutra e o retorno de Vargas	E202- Compreender a necessidade de democratização do Brasil após a guerra e as eleições de 1946; E203- Compreender o nacionalismo de Vargas no contexto democrático.	9 aulas
	O governo JK	E204- Compreender o plano de modernização do Brasil através do Plano de Metas; E205- Entender o contexto da construção de Brasília.	9 aulas

<b>4º Bimestre – O Brasil e o mundo nos séculos XX e XXI</b>			
<b>Temas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Expectativas</b>	<b>Período</b>
<b>Brasil: populismo e ditadura (cont.)</b>	Jânio Quadros e João Goulart	E206- Conhecer o governo de Jânio Quadros; E207- Analisar os fatores que levaram a renúncia de Jânio Quadros; E208- Observar o contexto político no qual Jango chegou ao poder; E209- Relacionar o governo de Jango com o parlamentarismo; E210- Compreender as Reformas de Base e as tensões sociais que marcam o Brasil como as Ligas Camponesas e o Movimento Estudantil; E211- Identificar o golpe que colocou fim ao governo de João Goulart e deu início ao Regime Militar no Brasil.	9 aulas
	O Regime Militar	E212- Compreender a implantação do Regime Militar no Brasil; E213- Conhecer as medidas contra a liberdade de expressão e o cerceamento da cidadania dos brasileiros; E214- Reconhecer os movimentos de contestação e as formas de protesto - na maioria das vezes - sob o nome de arte engajada: teatro, charges, jornais e músicas; E215- Compreender o que foi a “resistência armada”.	12 aulas

<p><b>O Brasil contemporâneo</b></p>	<p>Redemocratização</p>	<p>E216- Conhecer o processo de redemocratização no Brasil em meados da década de 1980;  E217- Compreender a Constituição de 1988 a partir de sua característica principal: a defesa da cidadania;  E218- Conhecer os governos do período da Redemocratização;  E219- Identificar as principais demandas da população brasileira nos dias atuais: trabalho, saúde, educação, reforma agrária, entre outros;  E220- Refletir sobre o contexto atual: as características do mundo globalizado.</p>	<p>9 aulas</p>
--------------------------------------	-------------------------	--	----------------

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

BARCA, I. Os Jovens Portugueses: Ideias em História. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 381-403, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9650/8877>. Acesso em: 14 out. 2016.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf). Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História – 5ª a 8ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

DA SILVA, T. T. **Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas**. Cadernos de Pesquisa, n. 73, p. 59-66, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

GOMES, N. L. **Diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILLO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. TEIXEIRA, E. S. (Org.) **Currículo de Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano**. Itatiba – SP: Secretaria da Educação de Itatiba, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. TEIXEIRA, E. S.; PEREIRA, D. R. (Org.) **Currículo de História: Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano**. Itatiba – SP: Secretaria da Educação de Itatiba, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.